

O ARAUTO DA SANTIDADE

ORGAO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO - 1 DE DEZEMBRO DE 1983



European Nazarene
Bible College
Library

A PALAVRA DE DEUS PARA UMA NOVA ERA

**Bíblia
Sacrada**

“NOVA

Para quem escreva ou publique livros não há nada tão agradável como uma *nova edição*. Significa que a anterior vendeu bem, já se esgotou e há quem queira comprar mais. A publicidade explora a circunstância: anuncia o livro como um êxito, uma obra tão procurada que excedeu os cálculos originais relativos ao mercado.

O profeta Jeremias fala de uma obra que teve uma segunda edição por razões insólitas: exactamente porque a primeira não chegou a circular! Na realidade, o escrito perturbou de tal forma os poucos que o leram, que acabou por ir parar a um braseiro, onde ficou reduzido a cinza.

Devia ser um livro medonho, pode-se pensar. Que literatura essa que exalta os ânimos e obriga a comportamento radical como o de atirar ao lume a obra inteira? Um observador desprevenido poderia conjecturar que se tratava de literatura obscena ou subversiva, contra a qual muitos países têm reacção enérgica.

Que livro esse que queimava mãos e acendia o fogo de paixões ideológicas? Felizmente, não temos de especular pois ficaram registados minuciosos dados sobre o livro atirado às chamas.

Primeiro, fora escrito pelo profeta Jeremias, por ordem e inspiração divinas assim expressas: “Toma o rolo dum livro, escreve nele todas as palavras que te tenho falado de Israel, de Judá e de todas as nações, desde o dia em que eu te falei a ti, desde os dias de Josias até hoje” (Jeremias 36:2).

Mas tratava-se de algo mais que crónica de eventos nacionais. O livro ditado por Deus tinha finalidade e objectivo dinâmico. Usemos as próprias palavras de Jeremias para definir o propósito desse texto: “Para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu (Deus) perdoe a sua maldade e o seu pecado” (36:3).

Livro redentor!, diríamos. Por que foi tão mal recebido e assim atirado ao lume? Porque punha o dedo na ferida moral e denunciava a corrupção. Mais, ainda, porque os poucos que o leram viram nele certa ameaça, pois se fizeram cegos à sua extraordinária oferta de perdão e nova vida.

O mundo seria tenebroso sem uma segunda edição desse livro. Paciente e misericordiosamente, Deus ordenou a Jeremias: “Toma ainda outro rolo, e escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro volume, que queimou Jeoiaquim, rei de Judá” (36:28).

A segunda edição foi, então, posta a circular. Esta escapou à destruição do fogo. Sua mensagem, tão contemporânea como a tinta do jornal de hoje, chegou a nós e proclama algo importante:

1. que o pecado ameaça a existência nacional e individual;
2. que Deus deseja salvar-nos e, para isso, envia a cada pessoa Sua mensagem de aviso e oportunidade;
3. que, em Cristo, Ele garante livrar-nos de todo o pecado. Por nos amar tanto, Deus ordena sucessivas edições do Seu Livro, o único com a mensagem que liberta a alma do fogo eterno.

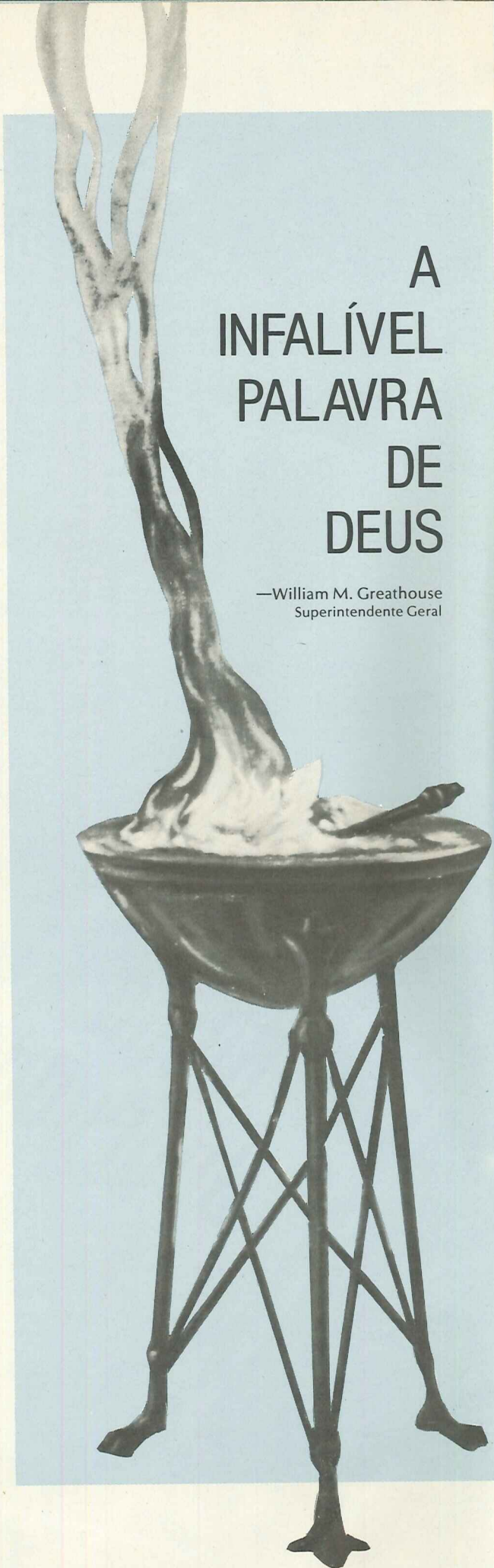
Leiamos hoje a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. □

EDIÇÃO”

—Jorge de Barros

A INFALÍVEL PALAVRA DE DEUS

—William M. Greathouse
Superintendente Geral



O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 23
1 de Dezembro de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS

CAPA—American Bible Society
P. 2, 3—Providence Lithography
P. 6, 7—F. Hutchinson
P. 8, 9—J. Barros
P. 14, 15—NASA

Certo jovem cristão, preocupado com tantas traduções da Bíblia que se encontram à venda, escreveu-me e perguntou: "Diga-me, qual a Bíblia que é a infalível Palavra de Deus em que eu posso depositar toda a fé e confiança?"

Foi uma pergunta sincera mas mal orientada. Talvez você esteja interessado na minha resposta.

A infalibilidade da Palavra de Deus, expliquei-lhe, encontra-se em qualquer versão honesta e sábia que apresenta o verdadeiro sentido dos autores originais do Antigo e Novo Testamentos. A inspiração que atribuímos à Bíblia refere-se, não a cada pessoa envolvida na escrita, mas à verdade que o livro proclama.

O nosso *Manual* declara: "Cremos na inspiração plena das Escrituras Sagradas, pelas quais entendemos os sessenta e seis livros do Antigo e Novo Testamentos, dados por inspiração divina, *revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo que é necessário à nossa salvação*, de maneira que o que não se encontra nelas não pode ser imposto como artigo de fé" (IV,4).

Além disso, graças ao trabalho de estudiosos bíblicos temos um texto fiel da Sagrada Escritura nos idiomas originais. Embora existam diferenças sobre a autenticidade de certas palavras, versículos e algumas passagens, de forma alguma tal circunstância afecta a verdade referente a Deus, a Cristo e à salvação.

Assim, conquanto não possuamos os manuscritos originais da Escritura, o trabalho de fiéis estudiosos da Bíblia reproduziu um texto autêntico e digno de confiança que nem os críticos mais radicais se atrevem a refutar.

"Qual a infalibilidade que reivindicamos para a Bíblia?", pergunta o teólogo nazareno A. M. Hills. "É infalível quanto ao propósito para que foi escrita. É-o como revelação do amor redentor de Deus em Cristo para um mundo perverso. A Bíblia orienta de modo

infalível as almas honestas, dispostas e ansiosas por Cristo, pela santidade e pelo céu" (Hills). O mesmo Espírito que inspirou os autores da Sagrada Escritura ilumina e orienta aqueles que dizem ao ler: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve" (I Samuel 3:10).

"A letra mata, e o espírito vivifica" (II Coríntios 3:6). Vincular a fé à letra da Bíblia poderá resultar na substituição da palavra escrita por Cristo, a Palavra viva. A infalível Palavra de Deus em que confio para salvação é Cristo, e só Ele—o Cristo revelado nas Sagradas Escrituras como o Verbo encarnado e feito pecado por nós para que pudéssemos ser justiça de Deus n'Ele.

Por ouvir a Palavra de Deus nas Escrituras, cheguei a conhecer Cristo que agora, pelo Espírito, habita no meu coração. O "ministério" escondido nas gerações passadas e agora manifesto na Igreja é Cristo em vós, esperança da glória" (Colossenses 1:25-27).

O que está escondido no Antigo Testamento revela-se no Novo. "Cristo é o Rei das Sagradas Escrituras" (Lutero). Cristo como revelado nas Escrituras é a infalível Palavra de Deus em quem depósito toda a confiança e fé.

"Os homens e mulheres espirituais —cheios do Espírito Santo", escreve o Dr. H. Orton Wiley, "não estão interessados em criticismo. Não se baseiam simplesmente na letra que deve ser defendida com argumentos. Têm bases mais amplas e sólidas para a sua fé. É o Senhor ressurrecto e glorioso. Sabem que a Bíblia é a verdade, não tanto pelos esforços de eruditos, mas por conhecerem pessoalmente o seu Autor. O Espírito que inspirou a Palavra de Deus habita neles e testifica da verdade."

Eu não espero perfeição em qualquer tradução humana da Bíblia; antes, oro que o Espírito Santo me abra a mente e o coração e me revele a verdade de Deus ao lê-la em grego, português, espanhol, francês ou inglês. "A letra mata, e o espírito vivifica" (II Coríntios 3:6). □



A BÍBLIA GARANTE

A Bíblia garante libertação:

De preocupações—"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti" (Isaías 26:3).

Das trevas—"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho" (Salmo 119:105).

De fome e sede—"Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede" (João 6:35).

Do poder do pecado—"Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (Salmo 119:11).

De fardos—"Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá: nunca permitirá que o justo seja abalado" (Salmo 55:22).

Do isolamento—"Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor" (Salmo 40:2-3).

De tristezas—"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia" (Salmo 46:1).

De dissensões—"Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união" (Salmo 133:1).

De incertezas—"Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho. Ainda que caia não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão" (Salmo 37:23-24).

De lágrimas, dores e morte—"Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas" (Apocalipse 21:4).

Da derrota—"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1 João 5:4). □

Uma antiga expressão náutica declarava que um barco é orientado "pelo vento, pelas mãos e pelas estrelas". No tempo das caravelas, o vento era essencial. As mãos eram necessárias para aproveitar o vento. Içavam as velas e governavam o leme. As estrelas constituíam o ponto de referência pelo qual o marinheiro se orientava na rota marcada.

A expressão sugere-nos os requisitos para a nossa "embarcação" navegar com êxito através do "mar da vida". O vento simboliza o Espírito Santo. Sem Ele não haverá poder nem energia. As mãos representam a nossa ocupação. "Operai a vossa salvação, com temor e tremor" (Filipenses 2:12). Alguém disse: "Ore como se tudo dependesse de Deus e trabalhe como se tudo dependesse de si". As estrelas significam princípios eternos que nos guiam na vida espiritual. Nunca mudam. São pontos de referência com os quais devemos aferir continuamente a nossa travessia neste mundo.

Podemos confiar nas estrelas. Nenhum marinheiro se perdeu por elas o terem enganado.

A Palavra de Deus encontra-se entre "as coisas . . . imóveis" (Hebreus 12:27). Terremotos não as conseguem remover. Guerras não as atingem. Elas ultrapassam a sabedoria humana.

Mesmo na era espacial, uma nave a caminho da Lua, de Marte ou de Venus não só observa a Terra como ponto de referência, mas o seu equipamento de navegação mantém rumo fixo à luz duma estrela distante.

Podemos depender inteiramente da Palavra de Deus porque é a expressão do Senhor que não muda nem engana! "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar" (Mateus 24:35). Jesus assegura que "nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido" (Mateus 5:18).

As estrelas brilham de noite. Por isso nenhuma obscuridade moral ou espiritual—por mais densa que seja—poderá ofuscar a Palavra de Deus. Muitos crentes testificam que encontraram as promessas mais preciosas no tempo de maior tribulação.

Na Bíblia de minha mãe, junto a um versículo que ela repetia muitas vezes, encontra-se escrito: "A minha promessa". Tinha muitas promessas na Bíblia, mas essa era sua de modo particular. Eu sabia porquê. Ela devia-a ter recebido quando passava pela fase mais escura da sua vida. Sei que se relacionava com o maior fardo que suportara. A luz da Palavra de Deus iluminara-lhe o caminho.

Aqueles que aprendem a seguir a luz da Bíblia vencem o temor dos lugares mais tenebrosos. "Quanto mais escura é a noite, mais brilha a luz".

O estudo das estrelas foi sempre crucial. Aquelas que Abraão observou são as mesmas que nós contemplamos. Permaneceram sempre no céu. Recordam-nos as verdades eternas que Deus aponta na Sua Palavra. Os seus ensinamentos actualizam-se constantemente.

A Bíblia contém as verdades essenciais. Não podemos crer e deixá-las de lado. Há quem diga

que a Bíblia foi escrita para pessoas primitivas, mas que o homem moderno não necessita dela. Clovis Chappel narrou a história de dois homens que navegavam de barco, no alto mar. Fez-se noite quando regressavam a casa. O dono do barco encarregou o ajudante de se guiar por determinada estrela enquanto ele descansava. Ordenou-lhe: "Mantenha a vista nessa estrela".

O dia fora cansativo e ambos adormeceram. Depois do barco andar à deriva, o ajudante despertou e já não viu a estrela. Foi ter com o patrão e pediu-lhe: "Senhor, aponte-me outra estrela; já ultrapassamos a primeira!"

Temos a tendência de crer que não precisaremos da Palavra de Deus nos "dias vindouros" ou tempo futuro, como aquele navegante inexperiente.

O tempo e os costumes mudam, mas os princípios divinos são inalteráveis. Como antigamente, ainda hoje navegamos ajudados "pelo vento, pelas mãos e pelas estrelas". □

Guiado pelas estrelas

—Clare St. John

insensatez moral

No Livro de Eclesiastes encontra-se esta declaração: "O coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; há desvario no seu coração, na sua vida e, depois, se vão aos mortos" (9:3).

Insensatez quer dizer "condição mórbida da mente", "doença do cérebro", "insanidade", "demência", "loucura", "frivolidade", "falta de senso".

Existem duas espécies de insensatez: (1) a da cabeça, que revela um intelecto desordenado; e (2) a do coração, que demonstra uma vontade desequilibrada. A primeira é insensatez mental; a última é insensatez moral.

A maioria dos lunáticos morais têm mente sã. Se assim não fosse, não haveria responsabilidade moral. Nos reinos ético e religioso, é

preciso conhecer racionalmente o bem e o mal. Pecado é desejar e praticar o mal, quando se sabe o que é bom.

Quem será, então, moralmente insensato?

1. Aqueles que, não sendo intelectualmente desequilibrados, agem como se o fossem. Fazem coisas absurdas, loucas e insensatas.

2. Os que vivem como se o próprio eu fosse de suma importância. Procuram, acima de tudo, favorecer os seus desejos. Conseguem o que pretendem, mesmo espoliando os que necessitam.

3. Os que buscam o prazer à custa da virtude. Tais pessoas procuram divertir-se ainda que te-

nam de violar as leis da justiça, da bondade e da pureza.

4. A insensatez moral sacrifica a confiança dos amigos. Rebaixa a estima dos outros para exaltar a sua honra e boa reputação.

5. São irresponsáveis moralmente os que cometem actos de violência contra o matrimónio e acumulam desgraças sobre os próprios filhos. Os que cometem adultério arruinam o lar, envergonham os familiares e corrompem a vida.

6. As pessoas moralmente insensatas preocupam-se com ninharias e ignoram as questões importantes da vida.

7. Os que arruinam os corpos, minam a saúde e morrem prematuramente. Sabem que o álcool, a nicotina, os entorpecentes, a

o propósito da bíblia

Há anos fui pregador numa campanha de reavivamento numa povoação de Tennessee (EUA). Certo dia fui visitar os homens que construíam uma casa perto da igreja. Um dos carpinteiros fez-me algumas perguntas sobre a Bíblia.

"Qual é o maior capítulo da Bíblia? E o mais curto? Qual o do centro? Quantos capítulos tem a Bíblia? Qual o maior versículo? E o mais pequeno? Quantos versículos tem ao todo? Quantas palavras?"

Confesso que apenas sabia uma o duas respostas. Ele, porém, respondeu a todas com ostentação. Depois ridicularizou a minha ignorância até eu calmamente lhe perguntar: "Conhece você Jesus Cristo como seu Salvador?"

"Não", admitiu, "não sou cristão".

Então eu expliquei-lhe: "Você decorou um bom número de dados mecânicos e sem importância, mas omitiu por completo o verdadeiro propósito da Bíblia".

Jesus disse das Escrituras: "São elas que de mim testificam" (João 5:39). João declarou no seu evan-



—Russell Delong

devassidão e a licenciosidade são hábitos devastadores. No entanto, persistem em tais práticas.

8. Os que esbanjam o seu dinheiro com bebidas, fumo, narcóticos e lascívia empobrecem e deixam a família ao desamparo. Enquanto dissipam os bens, os filhos perecem de fome; enquanto se regalam nos vícios, as famílias definham na pobreza.

9. São insensatos os que vivem como animais! Comem, bebem e dormem. Não possuem alvos mais elevados do que os níveis físicos e materiais da vida.

10. São insensatos os que por sua influência minam e enfraquecem as instituições cristãs. Abandonam o lar para procurar a taberna. Deixam a casa de Deus, a igreja, para ir em busca do prazer.

11. Os que vivem só para o tempo e os sentidos, ignorando as exigências da eternidade e do espírito.

12. Os que sufocam os gritos da consciência. Riem-se dos aguilhões da consciência, zombam dos padrões morais, como o apóstolo Paulo escreveu: “Os quais, havendo perdido todo o sentimento” (Efésios 4:19), “tendo cauterizada a sua própria consciência” (I Timóteo 4:2).

13. Os que agem como se tivessem medo de ser salvos. Sabem que deviam aceitar Cristo, mas temem o sarcasmo da multidão.

14. Finalmente, são moralmente insensatos os que violam os mandamentos de Deus e se precipitam no abismo. “Aos homens está ordenado morrerem uma

vez, vindo, depois disso, o Juízo” (Hebreus 9:27).

Há dois encontros inevitáveis para todos: a morte e o juízo final. Ninguém consegue escapar. Só os moralmente insensatos podem ignorar estes eventos inevitáveis.

Suponhamos que você está internado num manicômio. Resolve, então, sair. Mas dezenas de internados insistem que fique. Eles o ridicularizam e mofam da sua decisão de deixar o hospital de loucos. Que faria você? Certamente sairia! Se ficasse, mereceria o rótulo de insensatez intelectual.

Hoje, há um Deus onisciente, o seu próprio eu racional e os verdadeiros amigos a pedir-lhe: “Abandone a insensatez moral”. Você sabe o que deve fazer. Faça-o! □



Crianças examinam um exemplar raro da Bíblia impressa por Gutenberg.

—W. E. McCumber

gelho: “Estes, porém, foram escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (João 20:31). O apóstolo Pedro disse de Jesus: “A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome” (Actos 10:43).

A Bíblia não é um fim em si mesma. Tem o propósito de apontar para Cristo. Deus colocou-a ao serviço do evangelho. O conhecimento da Bíblia é inútil se a pessoa não conhece Jesus como Senhor e Salvador.

Nas últimas décadas, certas igrejas têm sofrido de duas pragas—ministros com pouca instrução bíblica e falta de relação pessoal com Cristo.

“A Bíblia como literatura” pode interessar, mas não salva. O seu propósito é testificar d’Aquele que é o único Redentor do mundo.

Estudar a Bíblia só para a conhecer é um beco sem saída. Mas conhecê-la para chegar a Cristo, conduz à vida. □

A maioria das pessoas ouviu falar da Bíblia; muitas leram as suas páginas e foram inspiradas pelas suas promessas. A Bíblia pode encontrar-se não só em igrejas, mas em hotéis, restaurantes, hospitais, prisões, tribunais e milhões de lares. Há presidentes que fazem juramento de servir bem a sua pátria pondo a mão sobre a Bíblia. Líderes mundiais têm exaltado o livro universal.

Abraham Lincoln declarou: "Creio que a Bíblia é o melhor presente que Deus deu ao homem". O general Douglas MacArthur sintetizou a importância da Bíblia nestas palavras: "Prefiro ser lembrado como homem que lê a Bíblia e ora do que como grande general".

Por a Bíblia estar no topo de todas as obras publicadas, surgiram-me quatro pensamentos que desejo compartilhar:

1. A Bíblia é um livro único

É uma biblioteca de 66 livros, escritos ao longo de mais de 1.500 anos, por pessoas de diversas procedências (pescadores, pastores, reis e um médico), ao serviço do Autor divino. A Bíblia foi escrita em três idiomas: hebreu, aramaico e grego. Em três continentes: Ásia, África e Europa. Não obstante, tem continuidade desde Génesis ao Apocalipse.

É um livro que tem sofrido mais do que qualquer outro nas mãos de homens perversos. Foi proibido, queimado, censurado e submetido a exames.

Há quase 100 anos que Robert Ingersoll, agnóstico, procurou ridicularizar a Bíblia. Num dos seus escritos profetizou: "Dentro de 25 anos... a Bíblia será um livro esquecido".

O imperador romano Diocleciano tentou acabar com as Sagradas Escrituras. Depois de perseguir os cristãos e de lhes confiscar as Bíblias, erigiu um monumento com a inscrição: "Está suprimido o nome cristão".

Voltaire, ateu francês, alardeou que "mais um século e não existiria na terra uma única Bíblia".

Todos estes homens morreram há muito tempo. O livro de Ingersoll está praticamente esquecido. Vinte e cinco anos depois da morte de Diocleciano, o imperador Constantino incumbiu Eusébio de preparar 50 cópias da Bíblia, à custa do governo. E, em 1788, 50 anos após a morte de Voltaire, a Sociedade Bíblia de Genebra utilizou a sua casa e imprensa para publicar milhares de Bíblias.

Como o Dr. A. Z. Conrad escreveu: "A Bíblia é uma fortaleza, por vezes atacada, mas nunca vencida". Isto acaba com todas as pretensões. Ela sobrevive, é amada, espalha-se e excede em importância todos os outros livros. Você confie nela, ame-a, obedeça seus ensinamentos, creia nela e terá a vida eterna".

2. A Bíblia é a Palavra de confiança

Sedento da verdade que iluminasse as trevas do seu ceticismo, o jovem Agostinho voltou-se para a leitura da Bíblia. Deparou com paz para a sua alma atribulada e exclamou: "Todos os Padres da Igreja podem errar, mas não a Sagrada Escritura!"

Um século mais tarde, Martinho Lutero, monge alemão e fundador da Igreja Evangélica, declarou: "Aprendi a atribuir o título de infalibilidade apenas aos livros chamados canónicos, por isso, creio que nenhum dos seus autores se enganou".

A Bíblia não é um livro texto de ciência, sociologia, filosofia ou teologia sistemática—é a Palavra de Deus, divinamente inspirada (II Timóteo 3:16).

3. A Bíblia é a Palavra relevante

Fala ao século XX como os títulos mais importantes da primeira página dum jornal de grande tiragem.

Os seres humanos e os seus problemas não mudaram muito no decurso da história. O homem continua cheio de ganância, concupiscência e maldade. A ciência e a tecnologia falharam no esforço de aperfeiçoar a natureza humana. A educação também não conseguiu muito mais. Parece que a única resposta lógica ao dilema do homem se encontra na Bíblia.

Ela trata do relacionamento pessoal como nenhum outro livro: fala de problemas maritais, vida familiar, ética e procedimento para com o próximo. Dá esperança em horas amargas e confusas, mostra a necessidade de salvação.

4. A Bíblia é a Palavra que redime

É a revelação escrita da santidade de Deus e da Sua missão redentora. Como chama viva, derrete a incredulidade no coração e leva o homem ao conhecimento de Deus.

De Génesis até Apocalipse, as Escrituras apresentam Cristo como o Salvador que redime.

A Bíblia está cheia de testemunhas vivas que foram transformadas por Deus—pastores, pescadores, lavradores, donas de casa, comerciantes e funcionários públicos.

Certo médico converteu-se pela pregação de D. L. Moody. Quando lhe perguntaram como aconteceu, ele respondeu: "Fui ouvir Moody pregar com o intuito de trocar dele. Eu sabia que era pouco instruído e, portanto, estava certo que encontraria defeitos nos seus argumentos. Mas, em vez disso, deparei com algo que não podia obter de homem algum. Ele escondeu-se atrás da Bíblia e bombardeou-me com uma passagem escriturística após outra, até penetrarem no meu coração tão directas como a bala duma espingarda; e converti-me".

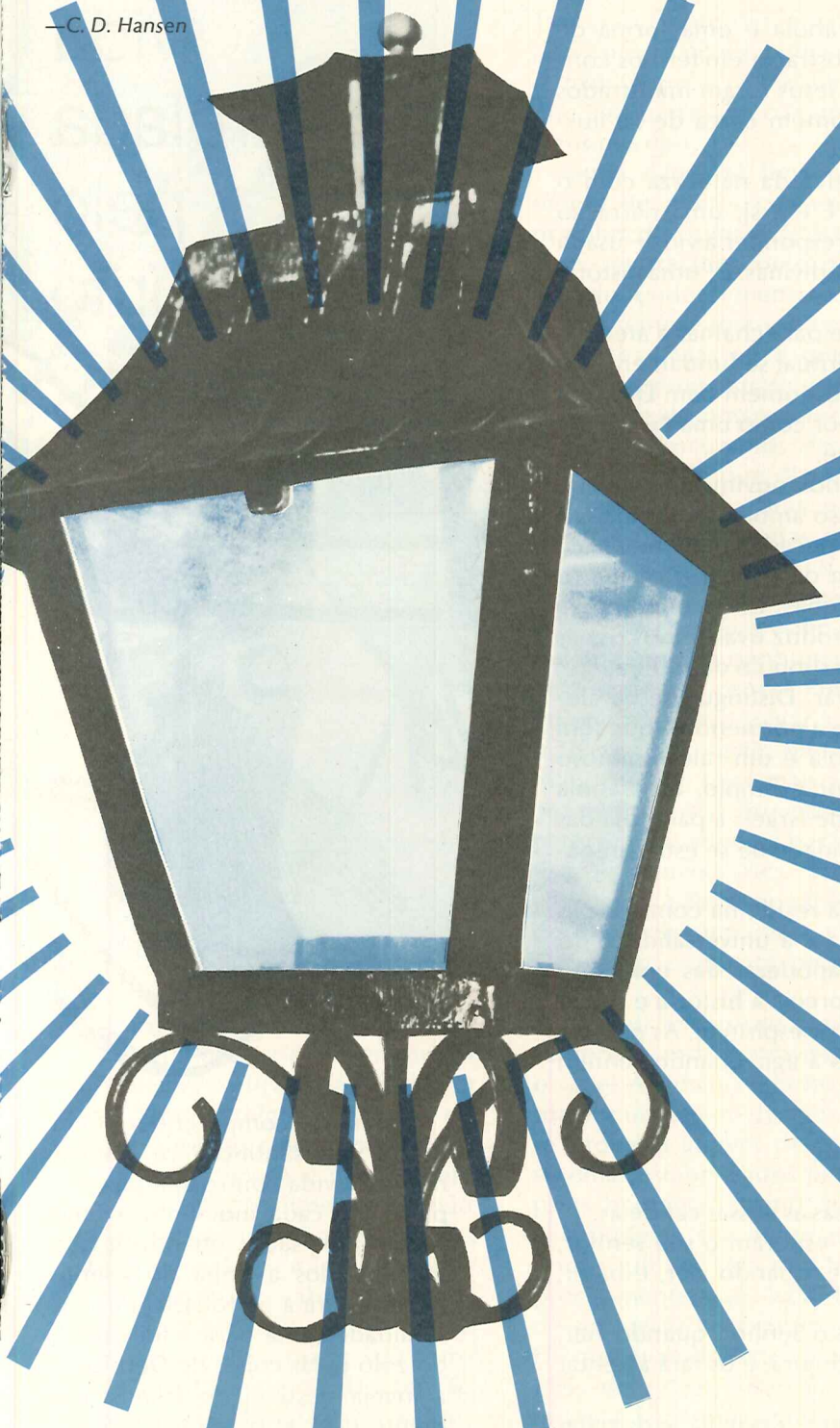
Ninguém pode negar que a Palavra de Deus é "viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hebreus 4:12).

A Bíblia é a Palavra salvadora que leva os homens a Cristo, edifica-os em Cristo e envia-os em nome de Cristo.

A caminho de Emaús, Jesus falou com dois discípulos. Quando Ele desapareceu da sua vista, "disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando

o livro que ilumina

—C. D. Hansen



A Bíblia Sagrada

—Eduardo Meixieira

*De pétalas de flores, as mais lindas:
—Junquinhos, violetas, dum craveiro;
Foram formadas páginas infindas,
Dum livro sacrossanto, verdadeiro.*

*Nele perpassa em rasgos de beleza.
Todo o poder e a graça do Senhor
Que fez o Universo. A realeza
Dum Pai cheio de justiça e de amor.*

*E nele pouso os olhos tempo imenso,
Pois me faz bem à alma e sempre penso:
—Se a humanidade inteira o desfolhasse*

*E tomasse o sabor doce, profundo,
Deste livro tão puro, oh! sim o mundo
Com Jesus viveria face a face! □*

O Nome de Jesus

*Há palavra mais linda por ventura
Que o belo e terno Nome de Jesus?
Há n'Ele tudo: amor, graça e candura,
Maravilhoso sol, encantadora luz;
Há n'Ele suavidade, há paz, há resplendor,
Há perfume, há riso, há alegria.
Oh, que doçura no Nome do Senhor!
É a luz que me encaminha, é o meu guia.
E como sabe bem pronunciar,
A sua tradução,—que é Salvador!
Oh, sim, eu a vós quero anunciar,
—O doce Nome do meu Bom Pastor! □*

nos abria as Escrituras?" (Lucas 24:32).

A necessidade dos nossos dias não é ouvir vozes do céu, mas permitir que este livro nos ilumine de tal forma o caminho que sejamos apreciadores de suas palavras e melhores servos do Seu Autor divino. □

as parábolas

—Bertha Munro

A literatura da Bíblia é concreta. A parábola é uma forma de apresentar determinada verdade espiritual abstracta em termos concretos. Em certo sentido, todos os ensinamentos de Jesus foram ministrados em parábolas. Só o Sermão da Montanha contém cerca de 50 ilustrações comparativas.

A parábola é, propriamente, uma narrativa da natureza com o intuito de elucidar uma verdade espiritual. É em si, uma narração interessante e real—fictícia, não obstante, corresponder à vida—usada para comparar e classificar as relações humano-divinas. É “uma história terrena com um significado celestial”.

A parábola é real. Usa o que se vê e sente para chamar a atenção duma realidade invisível, cujo significado espiritual se fundamenta no mundo natural. A parábola trata da relação do homem com Deus ou de Deus com o homem, apresentando o Senhor como uma Personalidade ao mesmo tempo condescendente e firme.

É de fácil compreensão. Na parábola todos ouvimos a verdade na própria linguagem e de acordo com o nosso ambiente. O rei Davi tinha sido pastor. Por isso, quando cometeu pecado, o profeta Natã tocou-lhe a consciência por meio da história da ovelha roubada (II Samuel 12:1-15). A Palestina é uma terra de vinhas: Isaías apelou para Israel extraviado na parábola da videira que produz uvas bravas (Isaías 5:1-7). Jesus também usou em várias ocasiões o símbolo da videira.

É simples—breve, concisa, fácil de lembrar. Distingue-se da alegoria, por esta ser complicada no que se refere a pormenores que têm um significado difícil de se apurar. A parábola é um raio luminoso da luz incidente sobre um ponto escuro. Por exemplo, a parábola da meretriz (Ezequiel 16) revela a ingratidão de Israel; a parábola das dez virgens (Mateus 25) aponta para a necessidade de se estar preparado.

É persuasiva. O valor singular da parábola reside na combinação da lição objectiva com o interesse da história e a universalidade do princípio ensinado. Tem a faculdade de se apoderar das emoções. Toda a gente gosta do quadro panorâmico, aprecia a história e segue a passagem do evento familiar para outro novo e espiritual. As pessoas demonstram consciência e todas são impelidas a agir quando sentem que as suas acções têm determinado objectivo.

Parábola do Servo Vigilante

“Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias.

E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe.

Bem-aventurados aqueles servos, os quais o Senhor, quando vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá.

E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos.

Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa.

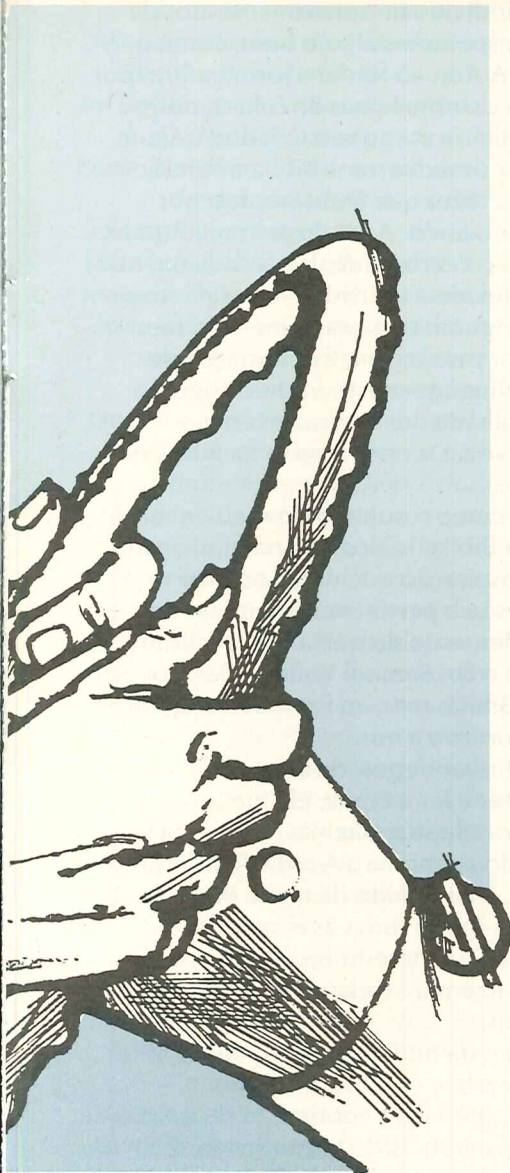
Portanto, estai vós, também, apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais” (Lucas 12:35-40). □

a
vida
controlada
pelo
espírito

—Everett Lewis Cattell



Devemos compreender bem que a vida santificada é, basicamente, a vida controlada pelo Espírito em cada momento. Como poderemos saber quando é que atravessamos a linha do apetite normal para a glotonaria, da sensibilidade santa para a ira carnal, do zelo pelas coisas de Deus para a inveja pessoal, do falar santamente para as palavras irascíveis, do respeito para o orgulho pessoal, da admiração da beleza para o olhar de sensualidade e do prazer sexual santificado para aquele que o não é?



A primeira resposta é que ninguém pode dizer e outrem quando chegou a ultrapassar a linha. O que o meu amigo me contou de outra pessoa, talvez me pareça questão de inveja e não de zelo sagrado; mas, realmente, eu não posso saber quais são os seus verdadeiros motivos e impulsos íntimos. Não posso saber quando é que ele atravessou a linha. O que posso observar é que o seu comportamento é toque de atenção para mim e, se algum dia me encontrasse nas mesmas circunstâncias, não me comportaria da mesma maneira sem sentir admoestação do Espírito Santo.

Uma série de incríveis proble-

mas e equívocos tem resultado da atitude persistente de nos julgarmos uns aos outros. Atribuímos aos irmãos motivos injustos sem qualquer fundamento. A capacidade de julgarmos e de medirmos as acções e comportamento, e de podermos aceitar o bem e recusar o mal, é uma faculdade crítica que faz parte do conjunto que Deus nos deu.

Ainda não está bem claro na mente de muitos cristãos que o orgulho de opinião é daninho e deve ser tratado como qualquer pecado. Evidentemente, a resposta que sempre temos na ponta da língua é: "Mas eu é que tenho razão!" Agimos quase sempre assim diante do nosso parecer e raciocínio. Procuramos dar ênfase emotiva àquilo que dizemos. Suponhamos que duas pessoas, igualmente santificadas, têm opiniões diferentes sobre o mesmo caso. Cada uma pensa que a outra está errada. Ambas estão mal, na medida em que nenhuma mostra disposição de ceder! Por isso é que eu não devo julgar a meu irmão por se vestir diferente de mim, ou por falar mais exaltado em determinada situação, ou por parecer mais sensível nas suas críticas e provocações. Em todos estes casos não posso saber quando é que ele atravessou a linha; e Deus não o julgará pela minha bitola.

Mas eu tenho um limite e sei sempre quando o atravesso! Deus o sabe! A vida no Espírito não actua por um estado de inércia, nem se processa através de regras ou sistemas estabelecidos pelos próprios homens, mesmo que tudo isso pudesse ser, algumas vezes, bom e útil. A vida santificada é, precisamente, isso: *vida!* E só pode ser vivida no Espírito Santo. É Ele que, quando tem o pleno controle do nosso coração, nos comunica, baixinho, se nos estamos a aproximar, perigosamente, da linha fronteira. Os seus avisos e advertências são absolutamente fiéis. Avisa-nos sempre e nós devemos, também, ouvir sempre. A

parte triste é que às vezes deixamos de escutar.

A orientação do Espírito Santo é a nossa resposta à pergunta de quando se cruzou a linha. Muitos desejariam ter uma experiência de santificação que operasse só e automaticamente. Querem uma experiência de santificação espectacular que lhes dê santidade empacotada, atada, selada e pronta a ser despachada para a glória sem mais preocupações. Mas esta não é a vida santificada que Cristo oferece. Ele oferece *vida*. Muitos foram atraídos pela doutrina da "erradicação" esperando que todos os seus problemas e, particularmente, a necessidade de vigilância e disciplina fossem "erradicadas" da sua vida. Esta não é "santidade escriturística". Por outro lado, tratar de disciplinar a vida sem primeiro eliminar o egoísmo concentrado no eu (que se faz mediante entrega consciente e total a Cristo para esconder com Ele a vida em Deus), é tarefa fútil e destinada ao fracasso. Somente a vida disciplinada, sob a orientação do Espírito Santo, está no caminho duma vitória contínua.

A santificação é tanto uma crise como um processo. Não pode haver crise sem um processo que se lhe siga e não pode haver processo sem a crise que o anteceda e lhe dê origem. Na crise espiritual, é fácil perder o que se recebeu e resvalar, novamente, do lugar escondido com Cristo em Deus para uma vida egoísta centralizada no eu humano, carnal. Não há caminho na vida vitoriosa senão o de contínuos cuidados sob a constante vigilância do Espírito Santo e de repetida e pronta obediência à Sua voz. O ser fácil ou difícil dependerá de nós. Se colocarmos a dependência do Espírito acima de tudo, será fácil; de outro modo, não. Se amarmos a Jesus como devemos, com todo o nosso coração e sem reservas, então não será custoso: teremos vida feliz e gloriosa, vida de vitória e de serviço. □

Até o estudo mais superficial do impacto que a Bíblia tem naqueles que a lêem—individual ou colectivamente—, se feito com objectividade, nos levaria a concluir que humanamente tal impacto é inexplicável.

Sob o ponto de vista literário, não há paralelo: não existe outro documento que seja produto do trabalho dum grupo de pessoas, separadas entre si centenas de anos, de diferentes culturas, sem qualquer plano de colaboração e que na maioria não eram escritores! Contudo, o resultado desse processo atraiu o interesse, a admiração, o estudo e a devoção de milhões.

É um paradoxo, e parte do milagre da Bíblia, que ela tenha algo a dizer tanto ao mais pobre da montanha, como ao mais erudito da cidade. Diante da Bíblia a mente humana fica abismada. Raciocina e admira. E felizmente, no caso de alguns, ajoelha.

Mas não basta a postura de apreço e admiração. Não é suficiente que a Bíblia seja um livro extraordinário, nem que eu reconheça a sua singularidade. Mesmo que repita com milhões de crentes que “a Bíblia é o livro inspirado por Deus”, só isso não produzirá em mim efeito significativo.

Dito de outra forma: Que é a Bíblia para mim? E para você?

A estas perguntas válidas e urgentes do homem, a Bíblia responde. Numa passagem de suma beleza poética, o autor de Provérbios escreve: “Filho meu, guarda o mandamento . . . e a lei . . . ata-os perpetuamente ao teu coração . . . quando acordares, falarão contigo” (6:20-22). Baseados nesta frase tão poderosa e no uso dos termos *mandamento* e *lei* como sinónimos da Palavra, na literatura sapiencial, podemos declarar: A Bíblia é o livro que nos fala.

Extraordinário! Um livro que nos fala! Estamos habituados a livros que informam, que nos servem de distração, que nos motivam e, até, que nos modificam. Mas este é diferente dos outros, ao declarar de si próprio que tem a capacidade de nos falar.

1. *Deve ser, pois, um livro com vida.* De outra forma, como se poderia dizer que nos fala? Há mais passagens bíblicas que o confirmam: “A palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes” (Hebreus 4:12). Tem vida precisamente porque é a Palavra de Deus. Encontra-se reduzida a caracteres e vem impressa em papel, mas é dinâmica, “eficaz” (Hebreus 4:12). Tem a capacidade de comunicar vida: “Vivifica-me segundo a tua palavra” (Salmo 119:154). Aquele que é a própria Vida, Jesus Cristo, declarou: “As palavras que eu vos disse são espírito e vida” (João 6:63). Outros livros surgiram no horizonte humano, sacudiram a consciência e calaram-se. A Bíblia fala aos seres de cada geração porque está viva.

2. *A Bíblia é também um livro eminentemente pessoal.* “Falará contigo.” Não se trata de mensagem

primordialmente dirigida ao mundo, às massas, ou “à igreja”. Se tem efeito cumulativo, é só por ser primeiramente individual. Aproximamo-nos da Palavra, se dela esperamos algum bem, como o fazemos do seu Autor, ao findar a jornada: um por um. É, empregando as palavras de Eckart, outro “voo da alma solitária até ao seu Criador”. Assim nos espera a feliz descoberta: a Bíblia nos fala, outra maneira de dizer que Deus nos fala por intermédio do Seu Livro. Ao lê-lo em conjunto no culto, mesmo na *colectividade*, fala a cada um no *singular*. Isso é devido à individualidade da nossa necessidade. Ninguém tem exactamente a mesma. Nem está a passar pela mesma combinação de circunstâncias. Ninguém neste mundo é igual a mim. Na encruzilhada das minhas vivências necessito duma voz. Ela encontra-se na Bíblia que fala comigo hoje.

Provavelmente, como resultado do meu encontro constante com a Bíblia, realçou-se na minha vida a certeza da sua inspiração que emana da sua inexplicável coesão e pertinência, paralelo do qual proveio outro elemento de que a Bíblia fala comigo. Como recordou o Dr. Samuel Young, dizemos que *encontramos* a Bíblia; mas, ao fim e ao cabo, foi ela que nos *encontrou a nós*.

Escrevo estas linhas depois de uma vez mais, após muitos anos de ter e ler a Bíblia, ela me tornar a falar, do profundo de suas páginas, com uma voz directa que mudou a minha avenida de ministério e, portanto, a vida. Não duvido de que a Bíblia me fala. Como é óbvio, fá-lo em todas as etapas da peregrinação. Fala ao incrédulo, ao pastor e ao educador. Tem algo para cada ser humano—é esse o milagre da Bíblia.

3. *O monólogo da Bíblia conosco requer certa postura da nossa parte.*

“Quando acordares, falará contigo.” Precisamos de despertar. Como a necessidade é individual, também o são o despertar e a sonolência. Pode tratar-se de sono do pecado. Para a Bíblia nos falar, temos de estar acordados. Abrir os olhos. Livro aberto e coração aberto. Por necessitarmos de voz, precisamos de orientação.

“Quando acordares, falará contigo.” □



“Consagre a sua vida a Deus; Ele fará mais com ela do que você é capaz”—aconselhou D. L. Moody. Mas isso dará resultado? Em mim deu. A vida de Moody foi poderosa nas mãos do Senhor.

As pessoas que seguem este conselho vivem sempre o máximo de suas possibilidades. Por exemplo, conheço uma senhora, chamada Isabel, a cujo ministério mais de 30 pessoas atribuem a sua conversão. Ajudou deprimidos e quantos necessitavam de sua orientação e conselho.

Quando Isabel era jovem possuía apenas instrução primária, não tinha dinheiro nem beleza física.

Mas ela própria narra o que acontecera: “Aí pelos fins da adolescência, decidi tornar-me uma pessoa útil. Certo dia, enquanto lia a Bíblia, deparei com o mandato do apóstolo Paulo sobre consagração total ao Senhor. Pareceu-me uma mensagem pessoal.

Imediatamente entreguei a vida a Deus e pedi-Lhe que a usasse da melhor forma. A partir desse momento, Ele principiou a Sua obra em mim e eu dependi totalmente d’Ele”.

A consagração a Deus tem como resultado uma vida efectiva.

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Romanos 12:1).

Essa consagração implica dedicar a Deus todas as aptidões, mente e espírito. É morrer para os nossos planos e viver para Jesus Cristo. Como F. B. Meyer se expressou:

“É reconhecer que somos propriedade de Cristo e o aceitamos; é dizer-Lhe do mais profundo da alma que somos



**viva o
máximo de suas
possibilidades**

—Gordon Chivers

d’Ele por direito e queremos sê-lo por escolha”.

A consagração abarca todas as áreas da vida—o aspecto religioso, o tempo, bem como e onde ganhamos o salário.

O Dr. R. A. Torrey aconselha a fazer esta dedicação: “Pai celestial, uma vez que já não tenho vontade própria, faz a Tua em mim, por e através de mim, em relação comigo e em todas as coisas. Coloco-me inteiramente ao Teu dispor; faze de mim o que Te aprouver”.

Na consagração entregamos a Deus uma folha de papel em branco com a nossa assinatura ao fundo. Pedimos-Lhe que a preencha como Ele entender. Depois, ao vermos o que Deus escreveu, obedeçamos à Sua vontade.

Algumas pessoas hesitam em entregar a vida ao Senhor por recearem as consequências. Santo Agostinho tem nos seus escritos uma resposta adequada: “Do que receava afastar-me é agora a alegria da minha consagração.

Porque Tu, Senhor, levaste o temor . . . e, em seu lugar entrou a Tua presença que é mais agradável que o prazer”.

Ao consagrar-nos a Deus, Ele comunica exactamente o que deseja que façamos, embora não revele todos os pormenores. Depois conta com obediência imediata e incondicional. Seria incorrecto da nossa parte discutir com Ele, fugir ou rejeitar a Sua orientação.

A nossa consagração pode exigir um preço elevado. Talvez o

Senhor nos chame para mudarmos completamente de vida; para gastarmos menos dinheiro conosco e ajudarmos mais o próximo; para tomarmos certas responsabilidades que normalmente rejeitamos. Pode mesmo pôr o dedo em algo que fazemos e que devemos deixar—por exemplo, uma amizade que nos impede de crescer espiritualmente. O preço não deve afrouxar a nossa consagração.

Num grupo de candidatos ao

ministério, encontrava-se um jovem com título académico da Universidade de Oxford.

Conseguira facilmente um emprego com bom salário. Um dos membros do comité que o entrevistou fez-lhe a pergunta: “Já sabe que ingressará num seminário teológico para estudar durante três anos sem vencimento e que, depois, como pastor numa igreja terá salário inferior à metade do que agora usufrui?”

“Sim”, respondeu o jovem, considere tudo isso. Mas estou certo que devo entrar no seminário. O meu futuro está completamente nas mãos do Senhor.” Ao consagrá-la a Deus, a nossa vida será poderosa e efectiva.

Ao observar a face do general Booth saindo vitorioso das lutas, W. Chapman perguntou-lhe: “Diga-me, qual é o segredo das suas vitórias?” Booth respondeu: “Deus sempre possuiu quanto eu tinha a oferecer. Tem havido homens com maiores oportunidades; mas desde o dia que os pobres de Londres entraram no meu coração e tive a visão do que Jesus podia fazer, entreguei-Lhe tudo”. W.

Chapman acrescentou: “Aprendi de W. Booth que a grandeza do poder dum homem está na medida de sua consagração”.

A nossa atitude perante Deus deve ser como a de David Sheperd: “Vim a Jesus . . . sem qualquer ideia do que aconteceria no futuro. Recordo a oração que fiz na noite em que Lhe entreguei a vida—Senhor, não sei para onde vou, mas estou disposto a ir contigo. Peço-Te que me conserves sempre este desejo”.

Quando entregamos a nossa vida a Deus, infinito em amor, sabedoria e poder, Ele a usará. Talvez não vejamos os resultados imediatos, mas cedo ou tarde Deus inundará com luz, alegria e paz a vida da pessoa que se consagra ao Senhor. Então Ele a usará no máximo de suas possibilidades. □

um livro para o mundo inteiro

Embora nascesse no Oriente, com forma e modismo orientais, a Bíblia caminha pelos trilhos de todo o mundo com pés que parecem conhecer o caminho; e entra em cada país em busca dos que são seus. Já aprendeu a falar ao coração do homem em centenas de idiomas. Entra no palácio para dizer ao monarca que ele deve ser servo do Omnipotente, e na casa humilde para afirmar ao trabalhador que ele é filho de Deus.

Os meninos escutam suas histórias com maravilha e deleite; os sábios meditam nelas como parábolas da vida. Tem um conselho para a hora do perigo, uma palavra de luz para a hora de obscuridade. Os maus e os vaidosos tremem ao ouvir suas advertências; mas para os feridos e os penitentes, parece uma voz maternal. Os desertos e lugares solitários se alegram com ela; e o fogo das lareiras tem alumiado a leitura das suas páginas benditas.

A Bíblia tem-se entrelaçado com nossos sonhos mais queridos de tal maneira que o amor, a amizade, a simpatia, a devoção, a recordação e a esperança se enfeitam com as prendas da sua formosa maneira de falar, respirando incenso e mirra. Nenhum homem que possui este tesouro pode ser pobre ou viver desolado. E, quando o horizonte se escurece e o peregrino temeroso chega ao vale da sombra, ele não tem medo de prosseguir: leva nas mãos a vara e o cajado das Escrituras e diz ao amigo e companheiro: "Adeus, voltaremos a ver-nos". Confortado por essa certeza, vai ao ponto solitário da morte, como quem passa da escuridão para a luz. □

—Henry Van Dyke

O nosso pastor contou-nos da viagem que fizera à Terra Santa e do conhecimento enciclopédico e bíblico do cicerone, um homem não cristão. Em cada paragem ele relatava o papel que essa localidade desempenhara na história do povo judeu. Há no país vários lugares mencionados na Bíblia. Sem hesitar, o guia descrevia com pausa e precisão o significado histórico de cada ponto. Quando felicitado pelo grupo de cristãos que admiraram o seu conhecimento das terras da Bíblia, ele respondeu: "Oh! Se você quer ser um bom cicerone, tem de conhecer a Bíblia!"

A sua declaração referia-se ao trabalho de cicerone, mas também é verdade em sentido espiritual. Aquele que deseja ser bom crente ou líder espiritual deve conhecer a Bíblia! É o livro dindispensável tanto para o viajante como para o guia. Ignorar a sua mensagem é estar perdido. Aceitar o Caminho que ela descreve é reencontrar-se, achar rumo certo. Não existem substitutos nem atalhos ou alternativas. É quanto o líder e o visitante precisam de saber. Ambos podem depositar confiança total na mensagem do Livro.

Os cicerones profissionais gastam anos no estudo do seu itinerário. Sentem satisfação na habilidade de responder às perguntas—vulgares ou extraordinárias. Tanto os visitantes ocasionais, apenas interessados em dar uma vista de olhos aos 10.000 anos de história, dentro dos 10 dias excitantes da sua curta viagem aérea, como os estudiosos que observam e perguntam, todos devem partir satisfeitos.

A tarefa dos leigos e obreiros cristãos, em geral, é igualmente exigente. Anos de estudo cuidadoso precedem o serviço efectivo. Não há substituto na Palavra de Deus para esta aprendizagem. Como os cicerones cuja autenticidade é verificada pelo seu conhecimento, a autoridade dos líderes espirituais é também comprovada pelo seu conhecimento e fidelidade ao Livro Sagrado. O cicerone mal preparado terá uma clientela distraída e os seus serviços irão diminuindo. O pastor que não dê prioridade à "palavra de verdade", terá uma congregação desinteressada em ouvi-lo.

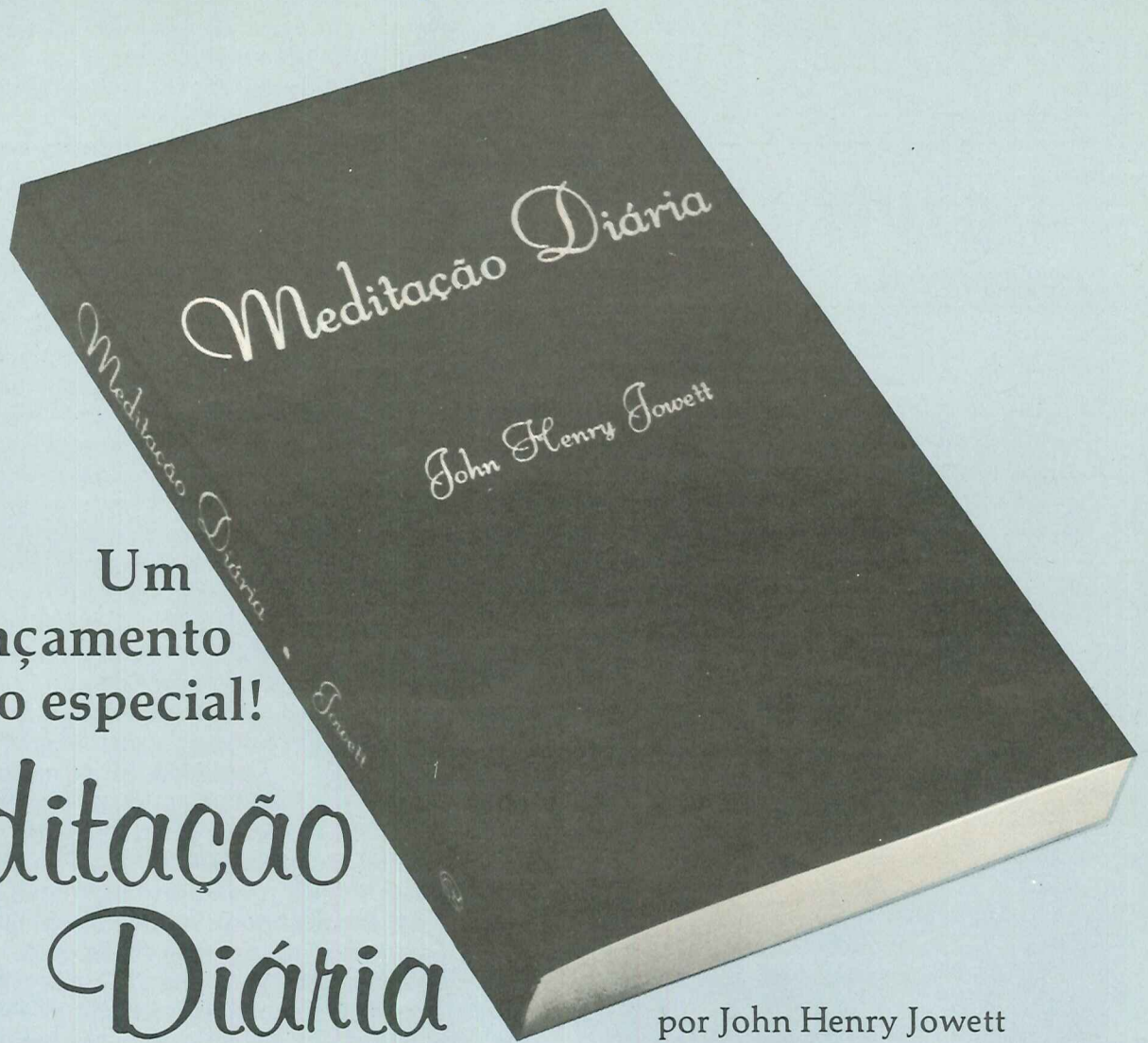
De modo inverso, o cicerone perito recebe boa remuneração e vê aumentar seu serviço. A situação do líder espiritual é muito semelhante! Ele terá o concurso entusiasta daqueles que voltam para se alimentarem das riquezas do seu ministério.

Mas existe uma diferença crucial entre o trabalho dum cicerone e o dum obreiro cristão. O visitante de país estrangeiro pode ficar mal informado e desiludido por causa da falta de preparação do guia. Na jornada espiritual, este é o "outro país". A visita não pode ser repetida nem há uma segunda oportunidade. Encontrar o Caminho e a Verdade é encontrar a Vida eterna! O papel do guia é crucial. "Para você ser bom obreiro tem de conhecer a Bíblia." □

**"UM BOM CRISTÃO
DEVE CONHECER
A BÍBLIA"**

—Keith A. Pagan





Um
Lançamento
muito especial!

Meditação Diária

por John Henry Jowett

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.
- Volume de 380 páginas, 21×13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.
- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com muito carinho ao longo de anos.
- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.

Número de Catálogo—PLG-603

Preço—US\$6.00

Faça hoje mesmo o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.